

Reunião pública

Novo Código Florestal

Análise Técnica do PL 80/2026 e
seus impactos na Gestão Ambiental
do Paraná



MSc. Luana Meister

E-mail: luanameister@ufpr.br

Projeto de Lei 80/2026

Dispõe sobre a Política Ambiental de Proteção, Gestão e Uso Sustentável da Vegetação no Estado do Paraná.

Uso Sustentável da Vegetação

No texto: Permite o plantio e manejo de espécies exóticas (Pinus e Eucalipto) em APPs e Reservas Legais.

A Contradição: O manejo de exóticas em áreas protegidas desvirtua a função ecológica desses espaços, transformando conservação em silvicultura comercial.

A ciência demonstra que o real "uso sustentável" depende da biodiversidade nativa; a troca por exóticas reduz o fluxo de SE, gerando prejuízo direto à produtividade agrícola e ao bem-estar da população.

Produção vs. Funcionalidade. O PL prioriza o lucro imediato da madeira sobre os ganhos de SEs como polinização e provisionamento de água.



Gestão da Vegetação

No texto: A expressão "órgão ou entidade ambiental competente" é repetida 69 vezes, sem definir critérios técnicos ou limites legais claros.

A Contradição: Em vez de uma gestão técnica baseada em metas, o PL cria um vazio administrativo, aumentando a discricionariedade e o risco de pressões políticas sobre os órgãos ambientais.

O Risco Jurídico: Ao remeter decisões importantes a "regulamentações futuras", o PL gera insegurança jurídica para o produtor e fragilidade institucional para o Estado.

Discricionariedade vs. Critério Técnico. Gestão sem parâmetro científico.

Proteção da Vegetação

No Texto: Omissão total quanto a espécies ameaçadas (Araucária, Imbuia, Juçara) e desvinculação das restrições da Lei da Mata Atlântica.

A Contradição: propõe a revogação de leis específicas que hoje garantem o poder de polícia ambiental e a proteção da Araucária no estado.

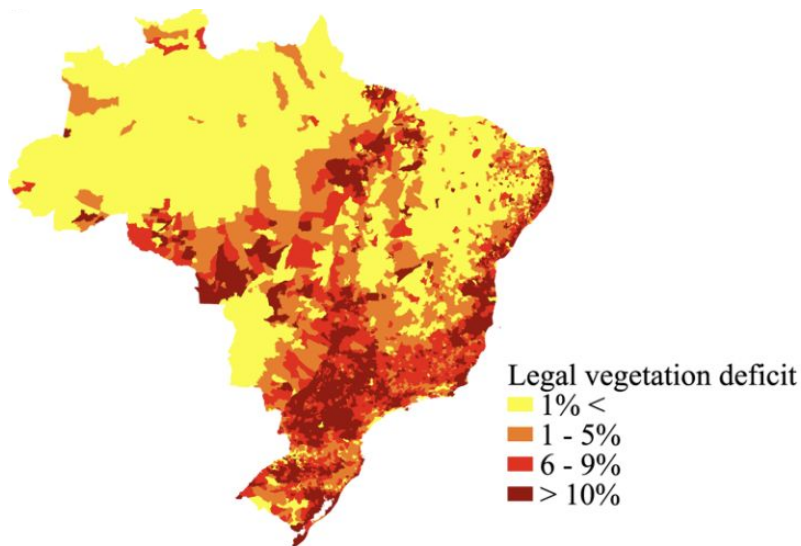
Omissão Geográfica: O texto foca exclusivamente em florestas, deixando ecossistemas como os Campos Sulinos e o Cerrado paranaense em um vácuo de proteção.

Omissão vs. Salvaguarda. - Revogação de ferramentas de fiscalização é um retrocesso ambiental planejado.



Paraná está entre os estados com maior déficit de reserva legal e APP

São mais de 1.6 milhões de hectares de déficit



Bergamo et al., 2021

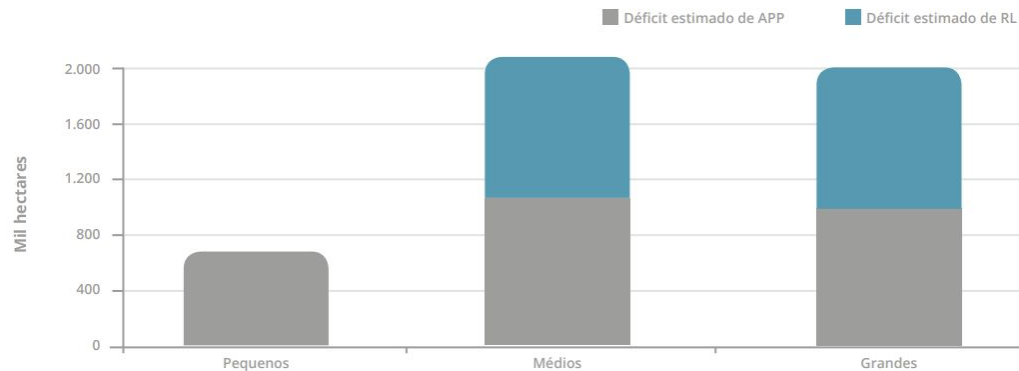
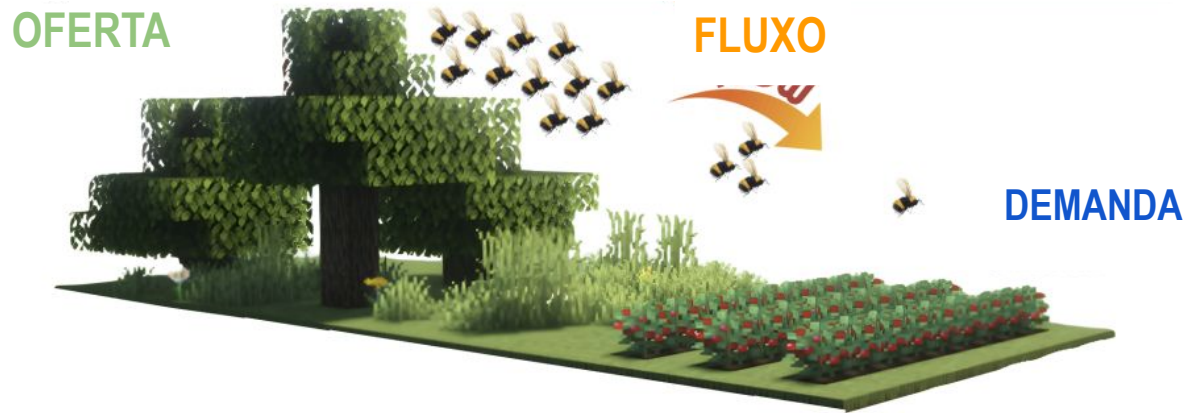


Figura 4. Déficit estimado de Área de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL) por imóveis pequenos (até 4 módulos fiscais), médios (de 4 até 15 módulos fiscais) e grandes (maior que 15 módulos fiscais) na Mata Atlântica.

Faria et al., 2021

Impacto da perda de vegetação nativa na produtividade agrícola

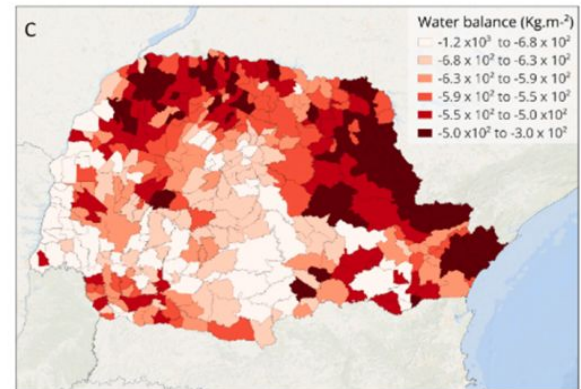
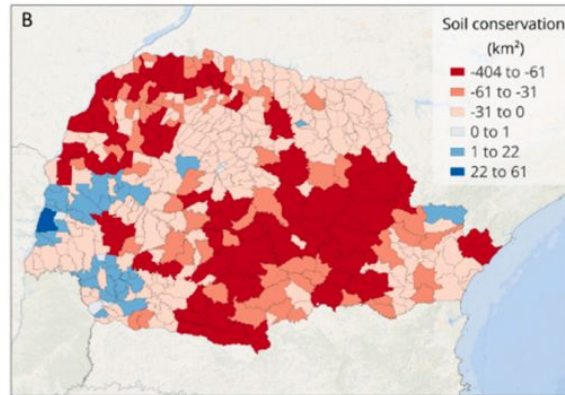
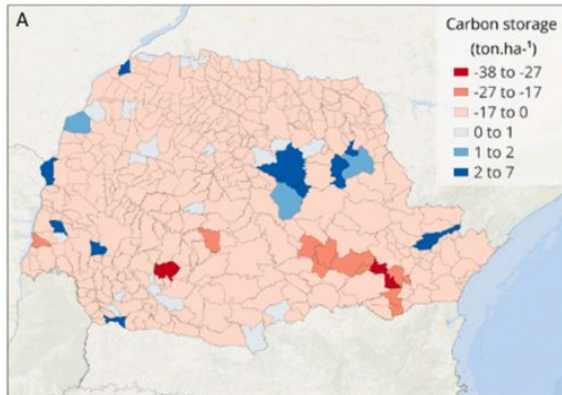
Pesquisas demonstram que a redução da vegetação nativa diminui em **14% o fluxo de polinizadores**, causando uma perda média de **19 mil toneladas** de alimentos dependentes de polinização biótica no Paraná.



Perda de serviços ecossistêmicos regulatórios

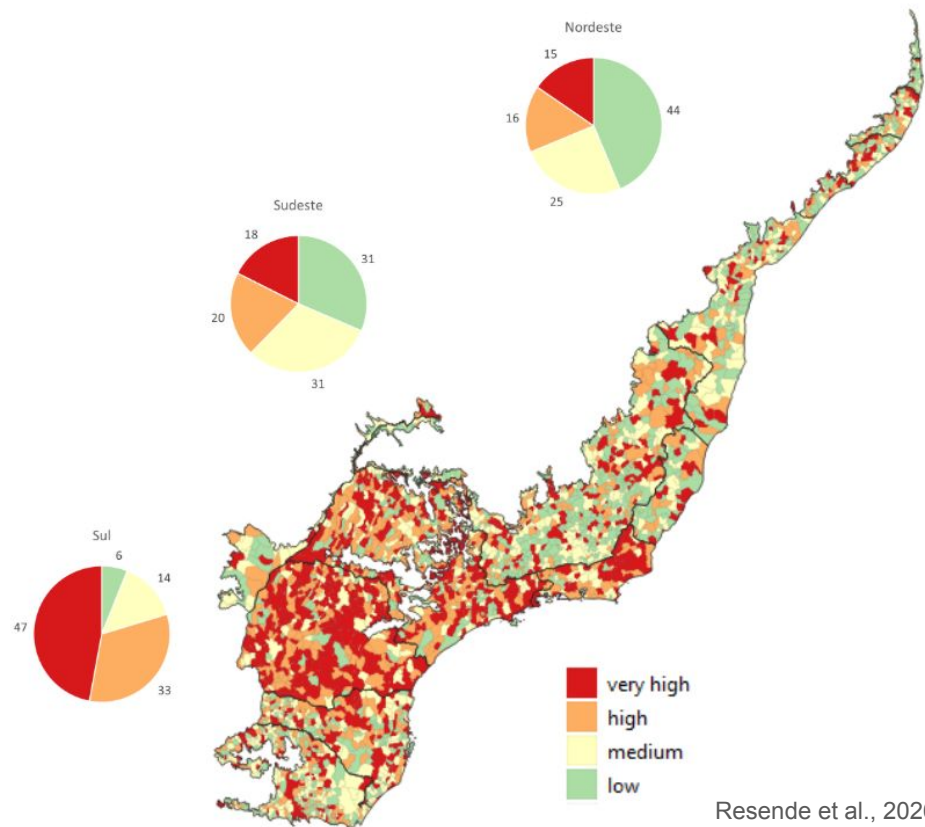
Nos últimos 30 anos:

- 66% da área do estado apresentou perda no SE de estoque de carbono;
- 87% da área do estado apresentou perda no SE de conservação do solo - uma perda de 28% ao longo da década;
- 100% da área do estado apresentou perda no SE de balanço hídrico - representando uma perda de 58% ao longo dos anos.



Estado com maior risco socioecológico da região sul

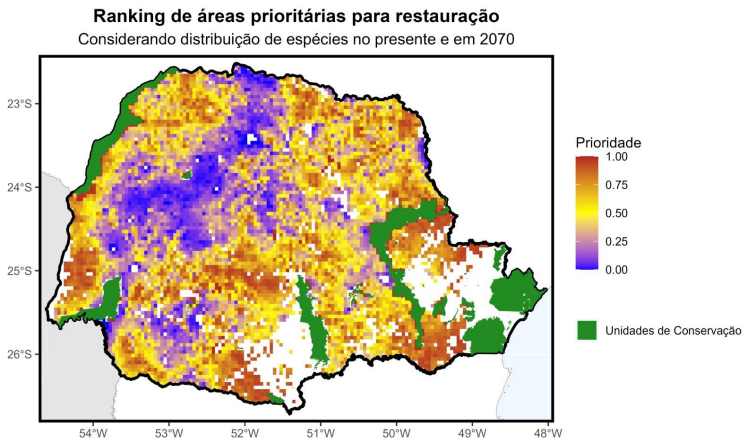
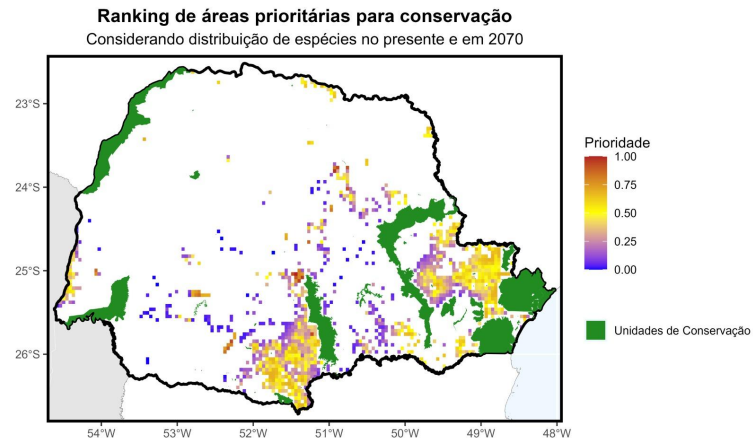
Risco socioecológico: índice combinado entre o impacto nos SE (regulação hídrica, retenção de nutrientes, controle de enchentes, polinização e estoque de carbono) causados por expansão urbana e a população exposta.



Gestão, Proteção e Uso Sustentável da Vegetação

Restauração e conservação da biodiversidade

Plantar ≠ Restaurar: O projeto aborda o "plantio de mudas" e silvicultura, sem definir parâmetros técnicos, metas ou planos de monitoramento para a **restauração funcional** dos ecossistemas.



Gestão, Proteção e Uso Sustentável da Vegetação

- O valor econômico da biosfera, demonstrando que os serviços da natureza valem, na época, US\$ 33 trilhões por ano (mais do que a soma de todos os PIBs nacionais combinados).
- O valor dos serviços ecossistêmicos globais foi revisado para **US\$ 125 trilhões/ano.**
- **O Custo da Perda:** estima-se que a perda de serviços ecossistêmicos devido à mudança no uso da terra (desmatamento e degradação) entre 1997 e 2011 foi de **US\$ 4,3 a US\$ 20,2 trilhões/ano.**

Costanza et al. Changes in the global value of ecosystem services. *Global Environmental Change*, v. 26, p. 152-158, 2014.

Costanza et al. *The value of the world's ecosystem services and natural capital*. *Nature*, v. 387, p. 253-260, 1997.

Gestão, Proteção e Uso Sustentável da Vegetação

*A economia como uma "subsidiária da ecologia".
O crescimento econômico atual é uma ilusão
contábil quando não desconta a depreciação do
capital natural.*

A gestão sem proteção da biodiversidade reflete em
má gestão contábil, pois esgota o patrimônio do
Estado.





Laboratório de
**Ecologia
Vegetal**



E-mail: luanameister@ufpr.br